

Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 18200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.
Numero avulso 40 reis.
Redacção e administração—rua Nova de Sousa
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Comunicados e reclames, 60 reis a linha.
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.
Os surs. assignantes tem 20 por cento d'abatimento nas suas publicações.

DIARIO HISTORICO

OUTUBRO

Dia 24.—Saida do marquez do Pombal, de Coimbra para Lisboa, em 1772, depois da inauguração da reforma da Universidade, como tenente-rei de D. José I:—tendo entrado na cidade do Mondego com essa missão, em 22 do Setembro anterior pelas 5 horas da tarde.

Dia 25.—Victoria das forças liberaes contra as forças legitimistas, em 1833, em Alcaçer do Sal.

Dia 26.—Nascimento do rei intruso D. Miguel I, no Paço de Queluz, em 1802:—sendo o seu fallecimento em Bromback na Allemanha, em 14 de Novembro de 1865.

Dia 27.—Celebração do tractado secreto de Fontainebleau entre a França e a Hispanha, para o desmembramento de Portugal, em 1807:—sendo então imperador dos francezes Napoleão I, e rei dos hispanhoes Carlos IV.

Dia 28.—Assassinio de 4 liberaes, em 1832, mortos a tiro de bala das janellas do hoje extinto convento do Valle de Piedade no Porto, por alguns legitimistas alli acobertados, distinguindo-se alguns frades no meio d'esta scena de sangue.

Dia 29.—Ataque dos carlistas em Hispanha commandados por Cabrera, em 1838, contra o forte de Villafamés guarnecido de tropas isabellistas, na guerra memoravel dos 7 annos na nação visinha.

Dia 30.—Chegada de dois vapores inglezes do Porto com uma bandra, em 1832, transportando da Inglaterra para o exercito liberal 500 soldados voluntarios.

BRAGA 22 DE OUTUBRO

O BERÇO DE AFFONSO HENRIQUES

I

O berço dos grandes homens participa de metade das suas glorias.

B. SADLAC.

Corria o seculo XII ainda na sua alvorada. A Peninsula Iberica vivia uma vida agitada como o Mar em dia de tempestade. Os povos debatiam-se uns contra os outros como as ondas contra a penedia, desfazendo-se em estilhaços de espuma. No azul expandiam-se os primeiros raios luminosos de uma aurora de independencia para este canteiro do Occidente.

Nascia então em Guimarães uma creança, producto risonho do filho ativo das Gallias e da morena sensual e meiga das terras da Andaluzia. Affonso era o nome do bemvindo, que o povo, nas suas canções singellas, saudava delirantemente como a esperança luminosa da vida secular da nação que se formava.

Foste tu, Guimarães, cidade marchetada de oiro e glorias, que produziste a primeira perola da corôa da realza.

O teu ceo azul foi o primeiro que serviu de docel ao throno dos reis portuguezes.

As tuas brisas, as primeiras que acalentaram os vagidos d'essa creança predestinada para levantar um throno sobre o berço que o embalara.

Eras tu que enthesoiravas dentro dos teus muros, nos salões dos teus paços, os pergaminhos doirados da Nobreza e as riquezas pompozias da Côrte.

O que tu foste Guimarães!

Hoje o que és? que fizeste de tanta grandeza? Porventura rasgaste esse poema sublime, escripto com as tintas de ouro do sol, em paginas rasgadas do azul do firmamento?!

Nobre velho, coberto de cans, mas cheio de vida, parece que te vejo apontar para o peito cingido por uma armadura de guerreiro e de fidalgo, dizendo-me ao mesmo tempo com uma voz tremula de saudades:

—Não rasguei, não: tenho muito guardado dentro do coração, envolto no pergaminho sombrio do esquecimento, esse poema de glorias que me recordas, e que me faz ainda reviver de euthusiasmo, como o soldado moribundo ao som dos hymnos da victoria.

Hoje, vivo simplesmente n'este canto do Minho, assentado n'um tapete de verdura e flores como um pedaço do diadema real escondido entre os rendilhados floridos das alcatifas da Natureza.

Tu, Mathusalem das terras luzas, que devias empunhar o sceptro da realza para apontares ás cinco partes do mundo o nome de Portugal. Tu que devias conservar atravez dos seculos a corôa que ganhou o teu filho nas aridas paragens de Ourique ao amortallar nos despojos do combate os filhos das regiões ardentes da Arabia. Tu que devias ser o coração palpitan-

te d'este povo do sol poente, que conservas hoje de tantas glorias que tiveste, de tantas recompensas que merecias?...

—Saudades do Passado! Despojos no Presente!

Um castello derrocado, coberto de musgo e hera que o sol no Oriente saúda com uns beijos de luz muito meigos e que ao esconder-se, bruxoleando, no Occidente, doira com uns raios de luz esvaecidos que se esbatem n'aquellas pedras ennegrecidas, como ultimos reflexos da saudade, ao lembrar-se que outr'ora fazia alli scintillar as armaduras de aço dos reis.

Hoje apenas se ouve dizer: berço da Monarchia—como um echo do Passado, que vai morrendo por entre as quebradas do tempo!

Ingratidões da Patria.

Mas ainda assim és grato, és generoso. Sete seculos são passados depois que o 1.º Rei veio nascer em teu seio, e tu hoje envias lhe deante do tumulo a mensagem sublimada das recordações de sete seculos.

Tu foste o berço do 1.º Rei; Coimbra o tumulo. O berço e o tumulo são os extremos da existencia. Tu e Coimbra sois a primeira e a ultima pagina do poema glorioso do heroe decantado.

Mas tu como Berço participas de metade das suas glorias.

Salve, portanto, Guimarães, berço de Affonso Henriques.

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS NOVOS

Revista Illustrada—O n.º 6 d'esta interessante publicação mensal lisbonense, dirigida pelo sr. Gonçalves de Freitas, vem collaborada a primor.

Abre com uma poesia de Camoamor, traduzida pelo sr. Luiz da Silva, que é conjunctamente uma esplendida organização poetica e um traductor como poucos.

Seguem-se outros artigos entre os quaes merecem especial menção o excerpto das *Indifferenças do Seculo*, trabalho esplendidamente esculpido pelo sr. visconde de Ouguella e o *Positivismo* firmado pelo sr. Gonçalves de Freitas, escriptor consciencioso, d'um estudo aturado e que honra sobre o nosso meio litterario.

O conto *Barcarola* escripto pelo sr. Santos Gonçalves, é bem trabalhado. Vê-se n'elle quanto o auctor tem ganho e se tem aperfeiçoado com a leitura dos brilhantes contistas francezes, d'esses cinzeladores adoraveis que se chamam Daudet, Mendès, Droz etc. D'uma factura simples, d'uma simplicidade adoravel, esse pequeno conto encanta-nos, faz-nos de novo reler não sabemos se pela millesima vezas e *Litres de mon moulin*, de Daudet.

Os olhos de *Fulvia*, essa notavel poesia do assaz conhecido poeta Fernando Leal é artisticamente burilada.

Basta o nome do auctor para recomendar essa producção porisso... nada mais diremos.

Enfim a «Revista Illustrada» a continuar como até aqui na senda tão brilhantemente encetada, terá no futuro os loiros a que tem tanto jus.

FOLHETIM

VII

A MERETRIX

A lua esconde ao mundo a face de alabastro.
Na terra... escuridão; no ceo... nem um só astro.

E' meia noite. O mar, em fortes convulsões,
Arroja para o espaço enormes vagalhões.

E' a hora fatal dos sonhos pavorosos;
Hora em que o vulgo creê sahirem silenciosos

Da placida mudez das lousas sepulchraes
Fantasmas e visões e espectros colossaes.

Eu pude então ouvir-a. Em sitio obscuro,
Sosinha, cabisbaixa, entristecida,
Pensava, como outr'ora Margarida,
Nos acerbos espinhos do futuro.

A noite era sombria; o ceo... escuro.
E ella, olhand'o a amplidão ennegrecida,
Desprende contra Deus, auctor da vida,
Blasfemias brutaes do seio impuro:

—«Maldicto sejas tu, celeste Deus!
Como podes ouvir os rogos meus,
Os vivos rogos que desprendo a flux?

Como has de ouvir a filha do peccado,
Se deixaste morrer crucificado
Teu proprio filho—o divinal Jesus?

Se visses lá dos ceos o que se passa,
E fosses um Deus bom e protector,
Lançavas para longe a amarga taça
Que me ficou do desditoso amor.

Se fosses um Deus justo, ao ver a dôr
Que ha muito o coração me despedaça
Havias castigado o seductor
Que me lançou no abysmo da desgraça.

Só desejo morrer. Que vale a vida,
Sem honra, sem abrigo, sem ventura,
Se nem o proprio Deus de mim tem dô?

Como ouvir a mulher prostituida,
Se elle envolveu nas sombras da amargura
Um homem santo, o virtuoso Job?—

E enquanto, entre suspiros lancinantes,
A pobre meretriz assim fallava,
Grosso fio de perolas brilhantes
Pela pallida face lhe rolava.

Quando lhe aureolava a fronte alabastrina
O fulgido diadema, a crôa diamantina
De celica ventura,
Tinha no meigo olhar os filtros da belleza,
No rosto nacarado o cunho da pureza,
Nos labios a doçura.

Hoje—infeliz!—a morte péde ao ceoj
No descorado rosto tem escripto
O drama dos prazeres da materia.

O coração do dandy que a perdeu
E' duro como as rochas de granito,
E frio como os gelos da Siberia.

E sermos nós—os homens, sermos as serpentes
Que vamos seduzir as Evas innocentes
Ao doce paraíso onde a virtude impera!
Esta não é um sonho, uma ideal chimera!
Leval-as a tocar os pomos das paixões
E' expol-as á morte, á dôr, ás afflições,
A tudo quanto houver, no seio do universo,
De torpe e bestial, e sordido e perverso.

O' peitos feminis, ô corações felizes,
O' sacarios do amor, ô pallidas Beatrices,
Que vedes vicejar, reverdecer, florir,
No meio d'illusões, a rosa do porvir;
E vós tambem, creanças, vós, louras creanças,
Risonhas como a luz, suaves como espr'anças,
Companheiras gentis, almas a quem adoro,
Poisque rides se rio, poisque choraes se choro;
O' lirios côr de neve, ô lacteas camelias,
Festivos embriões de candidas Ophelias;
O' flores que exhalaeis a mais subtil fragrancia,
E vedes deslisar a perfumada infancia
Entre osculos d'amor e risos maternas;
O' auroras d'Abril, auroras joviaes,
Para quem a vida é um lindo ceo tranquillo;
Anjos de Raphael, ô virgens de Murillo,
Ninhos de candidez, aonde, noite e dia,
Gorgeia docemente a ave da alegria,
Não desfolheis a honra—a lucida grinalda.
O ouro fascinante, a posse da esmeralda,
O topasio, os rubis, os fulgidos diamantes,
As saphyras do lago, as perolas brilhantes,
Riquezas colossaes, thesouros, pergaminhos,
Mil sorrisos d'amor, mil beijos, mil carinhos,
O theatro, as soirées, os jubilos da terra,
E tudo o que contem, e tudo quanto encerra
A virgem e fecunda e linda natureza,
Desde os astros do ceo ao throno da realza;
E desde a luz do bem á luz da caridade,
Nada compensa e vale a flor da castidade
Se acaso um dia alguem, com magico cynismo,
Vos mostrar o cairel do tenebroso abysmo,
Oh!... em vez de o amar, na frente lhe cuspi.
Olhae que é D. João. Anjos! fugi... fugi!

Das «Lucubrações poeticas».

Ilhavo.

José Maria Ançã.

John Bull—No proximo numero vamos desonerar-nos d'uma obrigação: a de fallar d'este interessantissimo livro, firmado por Ramalho Ortigão, um trabalhador incansavel, um espirito profundamente analysta, como de sobejo o provou no seu livro *A Hollanda*, livro que encerra um estudo profundo e que prova a pujança d'aquelle talento assombroso.

Almanach das Senhoras Portuenses—Muito breve será posto á venda este livrinho—*bijou* sublime, onde os poetas e prosadores encerram as suas perolas quaes d'ellas as de maior valia—habilmente dirigido pela sr.^a D. Albertina Paraizo, que gosa no nosso meio litterario, d'um bom renome.

Este livro onde Guerra Junqueiro, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, Oliveira Martins e outros muitos talentos da mais pura agua, não se envergonham de encerrar produções inéditas, terá este anno, como nos anteriores, uma larga venda, por isso não fugimos a recommendação aos leitores, conscientes de que cumprimos um dever indeclinavel: o de não regatear auxilio a quem tanto direito tem a elle.

Tito Manlio.

A Família Real

Na quinta feira 20 do corrente, partiram d'esta cidade de Braga para a de Guimarães SS. MM. e AA., quasi ás 11 horas da manhã.

Ao passarem defronte da arcada da Lapa no campo de Sant'Anna, ficaram todos com agrado visível impressionados pelo formoso aspecto da mesma arcada, que parecia a frontaria d'um palacio de fadas. Tal era a deliciosa combinação de luminarias entre festões de murta e flores, balões venezianos, galhardetes de cores variadas, lustres de murta e flores e copinhos de luminarias á moda bracarense.

Nos dois lanços d'esta arcada formosamente adornada, estavam collocados symetricamente os retratos do Rei D. Luiz, da Rainha D. Maria Pia, do Principe D. Carlos, da Princeza D. Anetia, e do Infante D. Afonso.

Uma cousa na verdade era ver a arcada com os proprios olhos, e outra cousa muito sementeis é dizer por palavras o que ella era e valia como decoração artistica de supremo valor em mimo e graça.

Na cidade de Guimarães, onde a Família Real entrou pouco antes da uma hora da tarde, com um acompanhamento numeroso em que tomavam tambem parte muitos cavalheiros de Braga, compartilhando com os de Guimarães o regosio que os animava com o maximo enthusiasmo.

O templo da Senhora da Oliveira, onde SS. MM. e AA. assistiram ao *Te-Deum* do estylo, estava rico e gravemente adornado: e ao entrar n'elle foi victoriada a Família Real com vivas animados e demorados, assim como ao entrar na cidade.

Na recepção official no palacete do nobre conde de Margaride, compareceram em senhoras e cavalheiros quanto em Guimarães ha de mais selecto.

Na visita de SS. MM. e AA. ao antigo templo de Santa Margarida, entre o paço ducal e o castello, foi acompanhada a Família Real com bastante concurso de povo.

Mas onde foi espantosamente grande a reunião d'espectadores de todas as classes sociaes, foi no campo de S. Francisco em frente da altivosa montanha da Penha. No meio d'esse antigo campo, está agora a estatua de D. Afonso Henriques, obra metallica primorosa devida á concepção e execução do conhecidissimo portuense Soares dos Reis: e desvendou-se n'esse dia El-Rei D. Luiz, descendo de sobre ella a bandeira nacional com que estava vendada ás vistas do publico até então.

No campo do Proposto, adornado vistosamente para a iluminação da noite á moda bracarense, assistiram SS. MM. e AA. ao lançamento da pedra fundamental do edificio para as escolas profissionais da cidade com o nome glorioso de Francisco d'Hollanda: e no fim d'esta cerimonia effectuada na forma do estylo, foram SS. MM. e AA. victoriados animadamente como em toda a parte.

No palacete do sr. conde de Mar-

garide, teve depois logar o *lunch* por elle offerecido a SS. MM. e AA. e á comitiva real.

N'um salão amplo do Asylo de Santa Estephania no extincto convento de religiosas carmelitas, em frente do palacete do nobre conde de Margaride na mesma praça do Carmo, teve logar o *lunch* pela cidade de Guimarães offerecido aos cavalheiros da terra, assim como aos de fóra d'ella, que n'esse dia exalçaram a recepção entusiastica da Família Real na antiga villa e nova cidade, que tem por brasão glorioso o ter sido o berço da monarchia.

Viam-se alli alguns cavalheiros de Braga no meio dos vimaranenses de todos os matizes politicos, fraternizando todos no compartilhamento commum dos regosios animadissimos d'esse dia.

Da imprensa de Braga, em homenagem á imprensa de Guimarães, estavam alli representadas as redacções da «Aurora do Minho» e do «Constituinte»: a primeira, pelo seu redactor principal o sr. Bráulio Caldas, filho das Caldas de Visella, e por isso conterraneo vimaranense, o qual veio de Coimbra a Guimarães de proposito. A segunda pelo sr. dr. Pereira Caldas, professor decano do lyceu de Braga, e filho do mesmo berço do seu sobrinho Bráulio Caldas; e representava alli o sr. Pereira Caldas o nosso collega bracarense, como collaborador litterario d'elle por fineza obsequiosa, assim como igualmente o é tambem do nosso semanario por equal fineza litteraria.

A noite, foram em Guimarães deslumbrantissimas as illuminações pela prodigiosa quantidade de luzes em todas as ruas do transito da Família Real.

A patria d'Afonso Henriques não desmente nunca as suas antigas tradições, enaltecendo as suas glórias e saudando os monarchas em delirioso enthusiasmo.

Nobre como os seus pergaminhos, grande como a sua historia, Guimarães tem no mappa de Portugal um logar distincto pelo seu valor representativo e glorioso pelas reliquias do seu passado.

N'aquelle aspecto sombrio e respeitavel, ha o porte cavalheiresco de um fidalgo venerando.

Como industrial, será depois da Covilhã a segunda Manchester portuense.

Como potencia monetaria, uma das primeiras do paiz.

Como exalçadora de festas nacionais, é entusiasta e generosa.

Os esplendidos festejos na visita da familia real o demonstraram; foram dos mais deslumbrantes que se tem feito.

A Família Real acompanhada da comitiva e de muitos carros conduzindo cavalheiros d'esta cidade, chegaram a Braga, no regresso de Guimarães, cerca das 11 horas e meia da noite.

Na vasta alameda de S. João da Ponte, aguardavam a chegada de SS. MM. e AA. grande numero de pessoas empunhando balões venezianos, e uma banda de musica.

A rua da Ponte e as demais do trajecto estavam devidamente illuminadas, sobresahindo a fachada da arcada da Lapa, que era d'um effeito esplendido, a ponto de SS. MM. e AA. mandarem descobrir e parar a carruagem, para melhor apreciar tão soberba vista.

Em todas as ruas do trajecto sobre o carro real choviam nuvens de flores.

Os vivas foram incessantes, recrudescendo o enthusiasmo em frente da arcada da Lapa.

O nosso collega e amigo Azevedo Coutinho, redactor da «Maria da Fonte», mostrou a SS. MM. o seu engenhoso invento—a machina de sommar.

SS. MM. e AA. e a còrte gostaram muito do invento do nosso collega, achando-o de grande engenho e utilidade, prometendo El-Rei ao auctor dispensar-lhe toda a protecção, influindo no governo para a adopção d'ella nas repartições publicas.

El-Rei pediu a Azevedo Coutinho que lhe mandasse construir um exemplar para o sr. conselheiro Nazareth administrador da casa real.

O distincto photographo, actualmente no Gerez, o sr. Francisco Gomes Marques, que em breves dias vem estabelecer o seu atelier na rua de S. Marcos, vem ao Bom Jesus do Monte offerter a SS. MM. as vistas mais pittorescas das Caldas do Gerez, por elle tiradas primorosamente.

Francisco Carrelhas

Retirou hontem para o Porto o nosso estimavel collega da «Actualidade», Francisco Carrelhas.

Accorreatos pela amizade, fomos á estação dar-lhe um abraço, abraço que encerrava a muita estima que lhe consagramos e o agradecimento leal, pelo alegre convívio que com elle mantivemos no aprazível Bom Jesus, onde nos chamava a ambos o dever de *reporters* humildes.

Escola Industrial

O sr. conselheiro Emygdio Navarro, ministro das obras publicas, visitou a semana passada a Escola industrial de que é digno professor o nosso amigo Francisco Manoel d'Oliveira Carvalho.

Quando o sr. ministro entrou na Escola foi lida e entregue uma representação da Associação do Monte-Pio dos Artistas, em que solicitavam o complemento do ensino industrial e o estabelecimento das escolas profissionais com as suas respectivas officinas. S. exc.^a disse que a classe artistica com a sua representação, vinha confirmar o pedido por mais de uma vez repetido pelos deputados do circulo, que, com o nobre intuito de dar todo o desenvolvimento possível ao estudo industrial e profissional tinham solicitado o que a Associação dos artistas vinha confirmar com a sua petição; que attenderão tão justificado pedido e que muito desejava que a estada e demora de SS. MM. e AA. em Braga fosse memorada com a criação das escolas e officinas profissionais, para o que empenharia todos os esforços.

Seguidamente o sr. ministro esteve examinando os trabalhos dos alumnos que muito lhe agradaram, escrevendo no livro dos visitantes o seguinte:

Tenho o maior prazer em abrir a inscripção n'este livro, que é registro de um instituto verdadeiramente popular. Filho do povo, dar-me-hei por feliz, se poder contribuir para fundar e alargar as instituições de ensino para os meus irmãos de origem, commemorando por este modo como ministro a visita de Suas Magestades e Altezas a esta nobre e leal cidade de Braga.

Braga, 19 de Outubro de 1887.

EMYGDIO JULIO NAVARRO.

Estas palavras honram sobretudo o illustrado professor da Escola industrial, que é assaz cuidadoso no cumprimento integral dos seus deveres, sendo porisso digno dos mais alevantados encomios.

Atropellamento

Ha dias foi atropellada por um carro, na praça da Alegria, a sr.^a Maria Joaquina, casada e moradora nas Carvalheiras.

A infeliz, que ainda está em tratamento, desejamos melhoras.

Incendio

Na terça-feira passada manifestou-se incendio em um coberto d'uma propriedade, pertencente ao sr. José Cardoso, na freguezia de Escudeiros.

Os prejuizos são calculados em rs. 200\$000 pois que arderam: tres carros de milho e as roupagens do caseiro.

O cego Verissimo

Falleceu ha dias este cego assaz conhecido de todos, e que tocava maravilhosamente, divinamente rebeca.

Coitado! Ainda este anno lhe ouvimos n'um café da Povoas de Varzim tocar a «Alvorada».

Quando elle tocava essa peça, um cordão de gente composta de populares e homens illustrados o cercava, enthusiasmados, palmeando-o no fim.

Uma noite no café David, onde

elle tocava, pedimos-lhe para tocar a *recolher*, e no fim entabolamos com elle uma pequena conversa terminando por nos dizer: «Senhor, contente-se que talvez seja a ultima vez».

E infelizmente assim foi, o cego Verissimo Antonio da Costa, morreu. Faltava-te a vista, mas não o entendimento, a intuição, não a adoração da Arte!

Quem em vida adorava os trechos que desferias brilhantemente da tua rebeca, em morte te vem prantear e curvar ante a tua sepultura, artista sublime!

Melhoramentos

Ouvimos que o illustre senado bracarense tenciona mandar calcetar a mosaico o centro do largo da Lapa e o largo onde se acha a estatua de D. Pedro V.

De ha muito que este melhoramento era desejado, porisso, a ser verdade, a camara é digna dos maiores encomios.

Offerta musical

O Principe D. Carlos agradou-se tanto e tanto da marcha militar *Batalha do Bussaco*, tocada no anniversario de S. A. Mãe no Bom Jesus do Monte no dia 16, que significou ao sr. Pereira Caldas o muito desejo que tinha em possuir a musica original, gravada em Lisboa em 1811 pelo artista Carvalho, que n'essa epocha era muito conhecido.

Com toda a gentileza d'alma lh'a offereceu logo o sr. Pereira Caldas, a quem o Principe Real agradeceu tam valioso mimo com expressivo apêrto de mão, e palavras altamente affectuosas.

Fica de menos agora esta peça musical na collecção de musicas muito curiosas do sr. Pereira Caldas, e que não é das menos valiosas collecções da sua vasta livreria, de que soa o renome com admiração no paiz e fóra d'elle—tendo-a visitado até o saudoso monarcha D. Pedro V e o illustrado imperador do Brazil D. Pedro II.

As aguas sulphurosas

Alguns cavalheiros assíduos frequentadores da casa de banhos dos Gallos, a S. João da Ponte, requereram á camara municipal de Braga, a fim de que ella meliore as condições hygienicas d'aquella casa e proceda ao encanamento das aguas que alli foram exploradas ultimamente.

Aproveitemos o que a natureza nos concede, porque não estamos em circumstancias de isso desprezar!

Bombeiro fallecido

Falleceu ha dias victima d'uma tísica pulmonar, o bombeiro municipal de nome Antonio Pinto, casado, empregado na companhia do gaz e morador na rua de D. Gualdim.

O seu enterro que teve logar na tarde de terça feira, foi immensamente concorrido, sendo o cadaver conduzido no carro da bomba dos municipaes, indo o caixão coberto por um panno de velludo preto com estrellas douradas, sendo o prestito composto das corporações dos bombeiros voluntarios, auxiliares e municipaes, fechando o caixão o sr. commendador Ferreira Braga, dignissimo vice-presidente do senado bracarense.

A musica da corporação a que o finado pertencia entoava uma marcha funebre, e alguns collegas do fallecido choravam tristemente.

A bandeira dos bombeiros municipaes ia envolta em crêpes.

Notamos nós e comnosco muitos cavalheiros d'esta cidade, que a associação do Monte-pio de S. José não se fizesse representar no enterro, como tem feito nos demais.

Excepções d'estas, ante um cadaver, são na verdade, para lamentar.

Les portugais sont toujours gais

Uns *borguistas* quaesquer, galhofeiros em demasia, para mais uma vez confirmarem a phrase com que os francezes justamente nos alcu-

nam, divertiram-se na noite de quinta feira passada em apagar os balões e lanternas que se achavam nas sacadas de diversas casas.

Sempre inimigos da luz os *borguistas*!

Batalha do Bussaco

Foi excellentemente desempenhada a marcha militar assim intitulada, que o sr. Pereira Caldas offereceu ao brioso mestre da banda do regimento n.^o 8. o sr. Azevedo, para elle em surpresa musical a tocar no Bom Jesus do Monte no domingo 16, anniversario natalicio de S. M. a Rainha D. Maria Pia.

Começa esta bella peça de musica, de que era quasi desconhecida a existencia na actualidade, por um *exordio* apropriado á indole d'ella, rematando-o em *allegro affectuoso*.

Dá-nos depois em *compassos* de primor as peripecias graduas d'aquella batalha memoravel de 27 de Setembro de 1810, com individuação dos nomes dos mortos e feridos d'importancia militar nos exercitos digladiantes—intermiado tudo entre os espaços das linhas da musica, que por esta fórma é simultaneamente historica e harmoniosa.

No fim d'ella, allude-se na *composição* ao ataque do batalhão portuquez n.^o 19, commandado pelo tenente-coronel *Machean*—feito então com tanta bravura como felicidade, a ponto de derrotar completamente o corpo francez inimigo, e ferir-lhe mortalmente o general *Grandorge*.

E tudo então é rematado com musica allusiva aos gemidos dos feridos, em *largo* com *expressão*—corróando tudo isto *compassos* de bellissimo effeito da *trombeta da victoria*.

O estudioso e esmerado sr. Azevedo, que tanto penhorou no Bom Jesus do Monte a SS. MM. e AA. com a sua banda regimental, não pôde deixar de penhorar tambem os amadores d'esta cidade, tocando-lhe algumas vezes no jardim do Campo de Sanct'Anna a *Batalha do Bussaco*.

Ao sr. director do correio

Fomos um d'estes dias procurados por um nosso estimavel assignante, pedindo-nos para fazer ver ao sr. director do correio a falta de sellos, que é bastante sensível nas casas que tem caixa do correio, á porta.

Nós, tambem por mais d'uma vez, temos entrado n'essas casas a comprar sellos de jornaes e voltamos sem elles, porisso bom será, que s. exc.^a faça os srs. vendedores cumprirem a lei e não usufruirmos só os direitos que ella lhe concede.

Esperamos pois que o dignissimo director do correio, cavalheiro que muito respeitamos, tome immediatas e energicas providencias, a fim de que não sejamos forçados, de novo, a tractar d'este assumpto.

Pequenas curiosidades nacionaes

Nos primeiros tempos da monarchia, em que as populações mouriscas eram toleradas, havia mouros de duas especies, livres e escravos. Estes eram principalmente os prisioneiros de guerra, que pertenciam áquelles que os tomavam e sobre elles tinham direitos illimitados. Entre outros castigos extremamente barbaros, havia o de serem apedrejados, açoitados e queimados. Os possuidores podiam fazer d'elles quanto lhes aprouvesse, excepto isto: tornal-os homens livres. Só o podiam fazer os seus correligionarios de fóra do reino, resgatando-os por dinheiro.

Em 1261 foi que pela primeira vez se creou moeda com valor convencional superior ao seu valor intrinseco. Assim o resolveram as còrtes de Coimbra, a pedido de Afonso III, para obstar á falta de moeda que havia no reino.

Em 1633 decretou-se que só os indios presos em justa guerra com ordem firmada da auctoridade real, ou declaração expressa dos missionarios apostolicos, intervindo os cabos principaes, e bem assim os que

impedisse a pregação do Evangelho, ou quebrasse as cordas que os atavam para comerem os frades, podessem legitimamente ser captivos, e não por outro acontecimento, causa ou título.

Ruínas Romanas

No dia 16 de manhã, desde as 8 horas até às 10, visitou o Príncipe Real D. Carlos, (que veio de propósito do Bom Jesus a esta cidade com o sr. conde de S. Mamede), umas ruínas romanas d'um mercado de pescado, (*forum piscarium*), da epocha romana existentes aqui em Braga no quintal do palacete do erudito litterato o sr. Fernando Castiço na rua do Alcaide.

Por convite de S. A. R., serviu-lhe de cicerone o sr. dr. Pereira Caldas, professor decano d'este lyceu de Braga.

O Augusto Príncipe Real examinou detidamente os dois lanços d'esse *piscarium*, cobertos de primoroso mosaico em côres, ainda bem conservados quasi completamente, apesar dos não poucos seculos que por sobre elles não passaram de balde aqui e alli.

Examinou tambem S. A. R. outros restos archeologicos, achados egualmente n'essas venerandas ruínas pelo sr. Fernando Castiço, e que o sr. Pereira Caldas apresentou ao Príncipe D. Carlos.

Consistiam estas reliquias provecas em especimens de ceramica e vidraria, em objectos de bronze e numismas de pequeno modulo, infelizmente em mau estado de conservação, exceptua do apenas um numisma de Marco Antonio e Octavia, achado nas excavações proximas no campo de S. Thiago, e que o sr. Pereira Caldas offereceu a S. A. R. por ser um numisma de mais extrema raridade; pois é qualificado nos livros de numismatica com o grau de raridade R⁸, que é o maior dos graus n'esta especie.

Conversou muito sobre estes assumptos S. A. R. com o sr. Pereira Caldas, que n'essa occasião lhe offereceu tambem uma pequena exposição sobre a qualidade e o valor das ruínas visitadas e examinadas, escripta pela penna do muito conhecido decano do lyceu d'esta cidade.

Orça por 60 a 70 metros a extensão de *piscarium* do sr. Fernando Castiço; mas apenas se acha a descoberto uma porção pequena, com o fim de não ficar inutilisado o quintal do palacete do erudito cultor das lettras, que se acha infelizmente bastante enfermo na Foz do Douro.

Os maiores paizes do mundo

O maior paiz da Europa é a Russia, quer pela extensão, quer pelo numero de habitantes. Tem d'extensão 10 vezes mais do que a Alemanha, 60 vezes mais do que Portugal e 150 vezes mais do que a Belgica. Habitantes tem o dobro da Alemanha, 17 vezes mais do que a Belgica e 20 vezes mais do que Portugal.

Da Africa o paiz mais extenso é o Congo, tanto em superficie como em população. Em superficie é 300 vezes maior do que Portugal; mas em habitantes, só tem 10 vezes mais do que o nosso reino.

Na Asia o maior paiz é a China, que é 120 vezes maior e tem 90 vezes mais habitantes do que Portugal.

O paiz maior da America é a republica dos Estados Unidos, que é 110 vezes maior e 12 vezes mais povoado do que Portugal.

A Nova Irlanda é o paiz maior da Oceania; mas sabe-se pouco da sua extensão exacta, assim como do numero de habitantes.

Movimento do hospital de S. Marcos

Doentes existentes em 9 de Outubro de 1887:

Homens 93—mulheres 82—Total 175.

Entraram durante a semana finda: Homens 22—mulheres 18—Total 40.

Sahiram: Homens 18—mulheres 13—Total 33.

Falleceram: Homens 2—mulheres 4—Total 6. Ficaram em tratamento em 13 de Outubro de 1887:

Homens 95—mulheres 84—Total 179.

No banco houve o seguinte movimento:

Consultas: homens 24—mulheres 29—Total 53

Curativos: homens 83—mulheres 43—Total 126.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga ARREMATACÃO

No dia 6 do proximo mez de novembro, á porta do tribunal judicial, pelas 10 horas, tem de proceder-se á arrematação dos seguintes bens:

Uma morada de casas torres, com seu terreiro, no lugar da Boavista, freguezia de Santa Lucrecia, d'esta comarca, avaliada na quantia de 200\$000 rs.

Leira do Tanque, com agua de bica e um tanque de pedra, no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 30\$000 rs.

Uma pequena leira de terra, susceptivel de lavradio, no mesmo lugar e freguezia, no valor de 6\$000 reis.

Todos estes bens pertencem a Antonio Nunes Cotrim e mulher, da mesma freguezia, como consta da execução que lhes promovem o juiz e mezarios da irmandade de S. Braz, erecta na freguezia de Gualtar.

Pelo presente são citados todos os credores que se julguem com algum direito aos ditos predios, para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem-no, pena de revelia.

Braga 12 d'outubro de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão do 4.º officio
José Clodomiro Telles da Silva
Menezes. (62)

Comarca de Braga Arrematação

No dia 20 do proximo mez de novembro, por 10 horas, á porta do tribunal judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, tem d'andar praça, a fim de ser entregue ao individuo que maior lance offerecer acima da avaliação os seguintes bens:

Campo da Veiga da Moura, tambem chamado leira da Veiga da Moura.

Um predio denominado as Vinhas Velhas.

Ambos estes predios,

de lavradio, o segundo tambem de matto e o primeiro com arvores avidadas, são de natureza alludial e situados no lugar de Rio Bom, freguezia de Ferreiros, comarca d'Amares.

Pertencem aos executados José Narciso d'Araujo e mulher da mesma freguezia de Ferreiros e vão á praça por força da execução hypothecaria que contra elles e seus fiadores promovem o provedor e mezarios da real irmandade da Misericordia, da cidade de Braga, na qualidade d'administradores do hospital de S. Marcos da mesma cidade.

Pelo presente são citados todos os credores que se julguem com algum direito aos bens a arrematar para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem-na, pena de revelia.

Braga 19 d'outubro de 1887.

Verifiquei
O Juiz de Direito
A. Fontes
O escrivão do 4.º officio
José Clodomiro Telles da Silva
Menezes. (67)

Atenção! (69)

Quem possuir a *philosophia* de F. X. Bondina e queira vender ao menos o 1.º volume, pôde fallar na livraria Germano, rua do Souto.

Comarca de Braga Arrematação

No dia 13 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão Gonçalves, se hade proceder á arrematação do predio seguinte:

Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, no campo denominado da bouça da Estrada, no lugar de Martim d'Alem, sitio das Pontelhas, freguezia de Martim, comarca de Barcellos, avaliada na quantia de 106:560 reis.

Foi penhorada aos executados Francisco Barbosa, viuvo, e João Barbosa Dias e mulher Benta Maria de Sousa Ribeiro, todos da freguezia de Cabreiros, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhes promove o exequente José Moutinho de Carvalho, do lugar do Porto de Martim da mesma freguezia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Braga 17 de Outubro de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão
(68) Antonio José Gonçalves.

Comarca de Braga ARREMATACÃO DE UM FORO.

No dia 6 do proximo mez de novembro por 10 horas, á porta do tribunal da comarca, sito no largo de Santo Agostinho da cidade de Braga, tem de proceder-se á arrematação de um foro de 8\$000 reis em dinheiro que annualmente paga Bernardino de Lima Costa Rocha, da freguezia de S. Paio de Pousada, d'esta comarca, a D. Guiomar da Costa Pereira de Vilhena, d'esta cidade, imposto em uma casa com o n.º 21 e 21 A., sita na rua do Campo, d'esta cidade, da qual é emphyteuta o mencionado Costa Rocha, sendo o seu valor 160\$000 rs.

Esta arrematação é requerida pela mencionada D. Guiomar da Costa Pereira de Vilhena, nos autos d'acção especial que a mesma propoz n'este juizo, e pende no cartorio do escrivão que este assigna.

São citados pelo presente quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Braga 13 d'outubro de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão interino
Manoel Antonio da Cruz.

Machina para costura (64)

Vende-se uma bem conservada. Preço muito commodo. Campo de Sant'Anna 5—Braga.

Viagens no Chiado

POR BELDEMONIO (Barros Lobo)

Descripção pittoresca e faisante da alta vida lisboeta nas suas relações externas; scenas de costumes, retratos litterarios de personagens em evidencia, etc.: 1 volume, 700 reis; pelo correio, 740; livraria de Barros & Filha, editores; rua do Almada, 104 a 114, Porto.

Comarca de Braga

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado, affixaram-se editos de 30 dias a contar da segunda publicação no «Diario do Governo», citando todos os interessados incertos e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos do inventario a que se procede por fallecimento de Alexandre José Soares, morador que foi na freguezia de Navarra, pena de revelia.

Braga 13 d'Outubro de 1887.

Verifiquei
O Juiz de Direito
A. Fontes
O escrivão
(66) João Marcos d'Araujo Ribeiro.

ATTENÇÃO Officina de Tanoaria

DE
JOÃO ALVES DE MATTOS

PRAÇA DO SALVADOR

(Campo da Feira do Gado)

BRAGA

N'esta officina fazem-se toneis, pipas, meias pipas, barris, quartos e decimos — e ainda de qualquer medida — á vontade de quem os encomendar.

Previne-se que a madeira, empregada n'estes trabalhos, é da melhor qualidade — sendo primeiramente preparada em Banho-Maria, para d'esta forma lhe extrahir todos os cheiros ou gostos que a mesma poderia causar aos liquidos: tendo o proprietario d'esta officina a certeza, de que todos os seus freguezes não soffrerão de futuro prejuizo com os generos vendidos.

N'esta casa, encontram-se os melhores empregados, especialistas na arte, rivalisando o seu trabalho com o afamado de Gaia; encontrando-se na mesma empregados que o proprietario mandou vir da referida Villa, para melhor servir assim os seus freguezes.

O proprietario d'este estabelecimento pede ao publico, para o visitar — affirm de per si ficar convencido da verdade d'este annuncio. (65)

OS PREÇOS SÃO SEM COMPETENCIA

HOTEL OLINDA

Campo de Sant'Anna

ESTA situado do lado do sul no local mencionado, este esplendido hotel, que tem sido elogiado por varios frequentadores de Lisboa e Porto e com merecida justiça.

O local é no centro da cidade, gozando-se d'ali um bello panorama; a casa é nova, higienica e confortável. O serviço é feito com todo o esmero e promptidão tanto de mesa, ue é variado e bem feito, como o erviço dos aposentos onde ha a mais escrupulosa limpeza.

Finalmente; só quem o visitar, é que poderá fazer uma idéa da excellencia d'este estabelecimento. (56)

LECCIONISTA

Um individuo devidamente habilitado lecciona instrucção primaria e todo o 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus incluindo desenho.

Mensalidades:

Instrução primaria... 4:000 reis
Portuguez, francez, arithmetica e desenho... 1:200 reis

Tambem vae a casa particulares. Para a matricula ir ao largo dos Penedos Hotel Aveirense, Braga.

TABACARIA E PAPELARIA

DE
JOSE B. DE SOUSA

26—Rua do Souto—26

BRAGA

Satisfaz e manda vir do estrangeiro com promptidão toda e qualquer qualidade de papel.

Deposito de papel nacional e estrangeiro; sortido completo de papel de impressão, almasso, fino, costaneira e embrulho; sortimento de artigos para escriptorio; livros em branco e copiadores; envelopes de todas as qualidades e papel de diversas côres.

Tabacos de todas as fabricas nacionais e estrangeiros; especialidade de marcas de charutos; fumadeiras de pau, espuma e ambar, para cigarro e charuto; caixas para tabaco e para lumes; papel para cigarros: Duc, Acairão, Real, Cosmopolite, Jaramago e Layana. (60)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE
JOSE JOAQUIM D'OLIVEIRA

20—Rua do Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (3)

Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

CONFEITARIA BRACARENSE

DE
CARDOSO & BRAGA

5—Rua de S. João—5
(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encomendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis. (9)

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de MODAS para as familias

Publicou-se o n.º de 46 d'Agosto.

Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Vestido guarnecido em forma de fichú, costume com tunica em avental e uma cintura, touca caseira, costume com corpo de abas, roupão com pala, costume com tunica, vestido com mantelete elegante, costume com corpo curto, costume com dupla tunica, costume com apanhados, costume com corpinho, costume enfeitado em suspensorio para menina, costume com tunica comprida, costume com saia e tunica, vestido com pala para menina, gollas de creanças, costume blusa, calças e corpinho para menino, calças de malha para menino, costume enfeitado da plastron para menina, capelina de Helgoland, para menina, costume de banho, costume para lawn-tennis com tunica, idem com corpo blusa, para menina; idem com paletot semi-ajustado, rendas, crochets, bordados, bijouterias, etc., etc.

Um figuro colorido, representando: Vestido de verão para menina, vestido de passeio, vestido para jantar.

Supplemento: Moldes, diferentes modelos de bordados, etc.

Assignatura, por anno. 4\$000 reis

6 mezes. 2\$400 »

Numero avulso. 200 »

LIVRARIA CHARDON

Lluqn & Genelioux, successores

PORTO

SINGER  **SINGER**

GARANTIA ILLIMITADA **GARANTIA ILLIMITADA**

Privilegio por 20 annos Privilegio por 20 annos

SINGER **SINGER**

Não tem rival as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de **LANÇADEIRA OSCILLANTE** que a COMPANHIA SINGER tem á venda.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

BRACO MUITO ELEVADO.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dá dois mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal.
Esponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.
Para facilitar a compra d'estas boas machinas acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas destruidas á vista do comprador.

Agulhas, oleo, peças soltas, e algodões a preços reduzidos.

COMPANHIA FABRIL SINGER
Praça do Barão de S. Martinho—27 (49)
BRAGA
E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS.

TABACARIA S. ROMÃO
4- PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4
BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima colleção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.
Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).
Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acredita havaneza, d'onde se surte.
Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma colleção infinita d'objectos inumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

TABACARIA S. ROMÃO
BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA. Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID. (1)

NOVA CASA DE PENHORES FIDELIDADE
DE
RODRIGO D'OLIVEIRA E SOUSA
37, Campo de D. Luiz I, 37

N'este novo estabelecimento se fazem todas as operações de credito com penhores d'ouro, prata, pedras preciosas, roupas etc., etc., por um juro modico. O proprietario d'esta novo estabelecimento para garantia dos mutuarios que ali depositarem, fez uma caução especial do predio, aonde está estabelecida a Nova Casa de Penhores Fidelidade.
A casa estará aberta todos os dias uteis desde as 8 horas da manhã até ás 9 horas da noite, e nos dias sanctificados desde as 8 horas da manhã, até ao meio dia. (43)

LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2
BRAGA
A' VENDA :

- Diccionario** de Educação e Ensino por E. M. Champagne, traduzido a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por Camillo Castello Branco, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 9\$000
- Diccionario** Portuguez, por Frei Domingos Vieira, 5 volumes encadernados..... 18\$000
- Diccionario** Portugal Antigo e Moderno, geographico, estatistico, chorographico, heraldico, historico, biographico e etymologico, por Augusto Soares d'Azevedo de Pinho Leal, 10 vol. enc..... 13\$500
- Idem** Bibliographico portuguez, por Innocencio Francisco da Silva, 9 vol. enc..... 30\$000
- Historia** de Gil Braz de Santilhana, por Lavage, traduzida por Julio Cesar Machado, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 12\$000
- Historia** Natural illustrada, por Julio de Mattos, 5 volumes encadernados..... 15\$000
- Chorographia** Portugueza, pelo Padre Antonio Carvalho da Costa, 3 vol. enc..... 2\$500
- Recreação** Philosophica, pelo Padre Theodoro d'Almeida, 10 volumes enc..... 7\$500
- Missal** chromo-lytographico de Estevão Gonçalves..... 36\$000
- Jornal** de Coimbra desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 4\$500 (14)

Venda de casa
Vende-se a casa n.º 52, de dous andares, na rua da Cruz de Pedra. Está construida de novo, e tem excellente quintal e boa agua. Falla-se na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 18.

RAMALHO ORTIGÃO JOHN BULL
Um elegante vol. 600 reis, pelo correio 630.
Na Livraria Chardon, de Lujan Genelioux, editores, Clerigos 96—PORTO.

BOM JESUS DO MONTE



GR NDE HOTEL DO P R QUE
BRAGA

A este antigo hotel pertence o novo Chalet a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM
SALAS DE LEITURA E DE BILHAR
CASA DE BANHOS

Preços de cada pessoa quarto e comida, de 1:000, 1:200 e 1:500 reis.
Creados metade do preço.
Jantar avulso... 600 rs. || Almoço..... 400 rs.

Para as pessoas chegadas do Gerez ha uma meza especial.

Todo o hospede que assim o prevenir terá na estação do caminho de ferro um carro para o conduzir a este hotel.

O Proprietario,
Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.